

1

TORNAI-VOS PARA MIM

Zacarias 1.1-6



O SENHOR se irou em extremo contra vossos pais. Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos (Zc 1.2-3).

Uma das grandes perguntas da vida é: “Como vamos recomeçar tudo do zero?” Esta é uma pergunta que todo pecador enfrenta em algum momento da vida. Pessoas com casamentos desfeitos enfrentam a pergunta, assim como pessoas com amizades quebradas e sonhos frustrados. Era uma pergunta que os moradores de Judá faziam na época de Zacarias, o profeta pós-exílico, o qual foi comissionado para pregar em nome de Deus a um povo que procurava recomeçar tudo do zero. O relacionamento do povo com Deus tinha sido quebrado, a aliança tinha sido transgredida. Depois de voltar da opressão da longínqua Babilônia, aquela geração estava se perguntando: “Como podemos recomeçar tudo do zero?”

A passagem inicial deste livro nos mostra como o profeta aborda a questão. Começando com o versículo 2 do capítulo 1, Zacarias aponta as pessoas para o Senhor. Três vezes em dois versículos ele os confronta com o nome “Senhor dos Exércitos”. Para tratar do passado e, portanto, do presente e do futuro, ele diz que as pessoas precisam voltar-se a Deus. Isso sempre foi verdade. O poder de restaurar o que está quebrado, começar de novo o que está acabado e reerguer o que está em ruínas sempre e somente é possível no Senhor. “Como podemos nos corrigir perante Deus, e o que isso significará para nós se o fizermos?” É aí que Zacarias inicia, e esta era a

questão que enfrentavam aqueles que retornavam do exílio para recomeçar tudo outra vez com o Senhor.

Abordagens ao estudo de Zacarias

Devemos começar nosso estudo de Zacarias especificando as abordagens que nos possibilitarão interpretar corretamente este livro das Escrituras. Primeiro, vamos abordar Zacarias *historicamente*. Sempre devemos levar em conta a perspectiva histórica em nosso estudo das Escrituras, uma vez que os livros da Bíblia foram dados por Deus por meio de homens reais no contexto de verdadeiras circunstâncias e realidades. Conseqüentemente, nosso estudo de Zacarias aumentará nosso conhecimento da história do Antigo Testamento. Vamos nos familiarizar com importantes figuras desconhecidas de muitos cristãos: Sesbazar, príncipe de Judá; Zorobabel, filho de Salatiel, da dinastia de Davi e ancestral de nosso Senhor Jesus; o sumo sacerdote Josué, da linhagem de Zadoque; assim como Zacarias e seu companheiro de profecias, Ageu.

Segundo, vamos tratar do livro na perspectiva *doutrinária*. Apesar de este livro, assim como todo livro das Escrituras, chegar a nós a partir de um contexto histórico, ele também faz parte de toda a Bíblia dada por Deus para nossa instrução com vistas à salvação. O livro de Zacarias apresenta diante de nós muitas verdades maravilhosas, doutrinas de fé que se encontravam em um estágio particular de desenvolvimento no progresso da obra redentora de Deus. Desejamos inventariar seu ensino tanto à luz de como foi apresentado naquela época quanto como diversos assuntos seriam, em última instância, reunidos no cânon total das Escrituras.

Terceiro – e, particularmente, referente ao livro de Zacarias – abordaremos este material na perspectiva *cristológica*. Mostraremos a linha de pensamento que conduz a Jesus Cristo, o Messias aguardado no Antigo Testamento e o Salvador que cumpre suas promessas e responde suas perguntas. Os indicadores que apontam para Cristo em Zacarias são tão frequentes e dramáticos que o livro pode ser intitulado *O Evangelho segundo Zacarias*. Frequentemente se diz que, no Antigo Testamento, o evangelho está *oculto* e, no Novo Testamento, *revelado*. Quando chegamos ao livro de Zacarias, Cristo dificilmente está oculto, pelo contrário, está muitas vezes ostensivamente revelado aos olhos daqueles capacitados pelas revelações posteriores do Novo Testamento.

Quarto, abordaremos o livro na perspectiva *prática*, objetivando aplicar sua mensagem ao nosso próprio contexto e vida a fim de extrair seu pleno benefício. Apesar de estarmos separados pelo tempo e pelas circunstâncias

do profeta e sua geração, as questões de fé e fidelidade não se alteraram. Tudo o que Deus revela neste livro para os indivíduos e para a nação de Israel como um todo se aplica aos cristãos e à igreja contemporânea.

O contexto histórico de Zacarias

Primeiro, é importante levar em conta o contexto histórico de onde se origina este livro das Escrituras. Um bom ponto de partida é o ano de 586 a.C., quando o conquistador babilônico Nabucodonosor subjugou e destruiu a capital israelita, Jerusalém. Este foi um acontecimento prognosticado há muito tempo pelos escritos proféticos, mais especificamente pelo profeta Jeremias, cujo título de “profeta que chora” lhe foi atribuído devido à sua participação nesses terríveis acontecimentos. No início de sua profecia, Jeremias explica tudo o que haveria de se suceder, e por quê:

Disse-me o SENHOR: Do Norte se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra. Pois eis que convoco todas as tribos dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada reino porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá. Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos (Jr 1.14-16).

Apesar de repetidas advertências, de um profeta e outro, o dia finalmente chegou quando o Senhor executou juízo contra seu povo por seus pecados, particularmente o pecado da idolatria, ao qual estavam tão afeitos. No fim, a situação se cumpriu conforme anunciara o livro inconformado das Lamentações de Jeremias: “Como jaz solitária a cidade outrora populosa!... o SENHOR a afligiu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos tiveram de ir para o exílio, na frente do adversário” (Lm 1.1, 5).

Jerusalém jazia em ruínas, desolada, muros destruídos e as edificações queimadas. Foi assim que se encerrou um estágio importante da história do povo de Deus, uma história que começou brilhantemente com o êxodo, avançou majestosamente sob o rei Davi, mas foi levada à ruína pelos pecados de seu obstinado povo. Apesar de sua posição como povo de Deus, apesar da presença de Deus em seu meio, apesar das instituições da teocracia, do templo e do palácio real e apesar do santo monte Sião, onde Israel adorava a Deus, nem mesmo os israelitas foram poupados do julgamento por seus pecados. A queda de Jerusalém permanece como testemunho perpétuo da insensata presunção e das consequências do pecado.

Os israelitas foram ao exílio para prantear às margens dos rios da Babilônia enquanto a Terra Prometida era ocupada por outros povos (Sl 137.1). Contudo, Deus prometeu conceder graça a seu povo em meio às suas tristezas. Por intermédio de Jeremias, ele disse:

Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar. Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio (Jr 29.10-14).¹

Outras profecias de esperança encontram-se nos últimos capítulos de Isaías, escritos cerca de duzentos anos antes. As predições de Isaías foram tão específicas que ele até cita o nome do governante que restauraria a sorte de Israel: “Eu, na minha justiça, suscitei a Ciro e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e libertará os meus exilados” (Is 45.13).

Os críticos das Escrituras usam essa profecia para argumentar que os últimos capítulos de Isaías são do período pós-exílico, pressupondo que é praticamente impossível haver prenúncios como este. Mas o propósito manifesto de Deus foi dar confiança ao seu povo em um tempo em que muitos duvidavam de sua capacidade de salvar. Quando essa predição específica se cumpriu, foi uma prova surpreendente da soberania de Deus. “Eu sou Deus”, ele insiste, “e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade” (Is 46.9-10).

Ciro, o Grande, foi o imperador medo-persa que conquistou a Babilônia e ordenou que os israelitas retornassem à sua terra (veja Ed 1.1-4). Consequentemente, em 538 a.C., 48 anos após a queda de Jerusalém, Sesbazar recebeu de Ciro os utensílios do templo e comandou o retorno do primeiro grupo de exilados de volta às ruínas de Jerusalém. Foi um episódio de memorável importância e muito dramático.

¹Essa profecia foi cumprida mais claramente quando o templo foi reconstruído, em 515 a.C., setenta anos depois de os exilados chegarem à Babilônia. Foi somente então que o retorno foi plenamente cumprido.

Sesbazar, filho de Joaquim, o último legítimo rei de Judá antes e durante o exílio, já estava muito idoso nessa época. Não há muita informação sobre ele nas Escrituras, exceto que ele foi bem-sucedido em lançar os alicerces para a reconstrução do templo no monte Sião (Ed 5.16).

O segundo capítulo de Esdras, que, juntamente com Neemias, é o principal registro histórico desse período, nos diz que o primeiro grupo que retornou a Jerusalém era formado de 42.360 israelitas. Apesar de Ciro ter designado Sesbazar para estar no comando, parece claro que desde o início o líder em ação era o jovem e supostamente mais hábil Zorobabel, filho de Salatiel, irmão mais velho de Sesbazar, juntamente com Josué, o sumo sacerdote. Esses dois representavam as linhagens real e sacerdotal que remontavam a Davi e Zadoque, seu fiel sacerdote.

Um dos indivíduos em meio a essa multidão era Zacarias, que provavelmente era bem jovem ou menino na época do retorno do exílio. No versículo 1 ele é identificado como filho de Baraquias e neto de Ido. No registro de Neemias 12, Zacarias está relacionado como chefe da casa de Ido, por isso, muitos comentários sugerem, logicamente, que o pai de Zacarias deve ter morrido ainda jovem, deixando-o como herdeiro principal da casa de Ido. Zacarias era de família de sacerdotes, algo que tinha em comum com os profetas Jeremias e Ezequiel.

O Novo Testamento acrescenta mais um detalhe à informação biográfica relacionada à morte de Zacarias. Em Mateus 23, quando Jesus proferia seus aia contra os fariseus e contra Jerusalém, ele relembra o histórico do povo de matar profetas. “Para que sobre vós” ele clama, “recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar” (v. 35). Os críticos consideram isso um erro na Bíblia, uma vez que 2Crônicas 24.20-22 registra a morte de outro Zacarias morto no pátio do templo, muito tempo antes deste profeta. Supõe-se que não houvesse dois profetas diferentes com o mesmo nome (ainda que Zacarias seja um nome muito comum nas Escrituras), de modo que Jesus tivesse se confundido. Em vez de pressupor a falibilidade de Jesus, é melhor aceitar sua palavra e concluir que este Zacarias, o profeta pós-exílico, perdeu sua vida pelas mãos do povo no próprio templo em favor do qual Deus o usou de forma magnífica para ver concluído. Como tal, ele foi o último profeta assassinado no Antigo Testamento, uma sucessão iniciada fora do jardim do Éden com o assassinato de Abel por seu irmão Caim.

Dezesseis anos se passaram desde o primeiro retorno de Israel para o lançamento dos alicerces do templo em 536 a.C. e o início do ministério de Zacarias. Sua profecia, conforme nos é informado, começa “No oitavo

mês do segundo ano de Dario” (1.1) – isto é, no ano 520 a.C. Dario foi um general que tomou o trono persa depois de uma conspiração que resultou no suposto suicídio de Cambises, filho e sucessor de Ciro, que havia se ausentado, empenhado em sua conquista do Egito. A essa altura, uma comunidade desanimada com a restauração em Jerusalém já se afundava espiritual e materialmente. Um autor diz:

Se os exilados que retornaram esperavam a manifestação do reinado universal de Yahweh, com os judeus e gentios afluindo a Jerusalém, suas esperanças desfaleceram. Os judeus não deixaram os centros populacionais da [Babilônia] em grandes números, e a interferência dos antigos habitantes da terra frustravam os esforços de reconstrução, causando a paralisação da construção do templo.²

Dois meses antes que Zacarias recebesse a primeira visão da parte de Deus, o profeta Ageu quebrou o silêncio e convocou o povo a agir: “Subi ao monte”, ele disse, “trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR” (Ag 1.8). Enquanto Ageu enfatizava a necessidade de as pessoas virem construir o templo do Senhor, Deus veio a Zacarias e o orientou à reconstrução do povo e sua fé.

Voltai para mim

As primeiras declarações de Zacarias ressaltam um tema doutrinário importante em todo o livro: arrependimento. Zacarias explica a situação: “O SENHOR se irou em extremo contra vossos pais. Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zc 1.2-3). Somos lembrados aqui do ensino do Senhor Jesus quando começou a proclamar o evangelho, 500 anos depois do profeta: “Arrependei-vos”, Jesus pregava, “porque está próximo o reino dos céus” (Mt 4.17).

A partir desta passagem, é possível destacar pelo menos quatro aspectos sobre o arrependimento. O primeiro é a *necessidade do arrependimento*. Essa necessidade é estabelecida pelo fato de que Deus julga todo pecado. O problema dos ancestrais dos israelitas é que eles duvidavam do juízo de Deus e, portanto, negavam a necessidade de seu arrependimento. Uma vez que eles eram o povo escolhido de Deus e uma vez que possuíam instituições divinamente estabelecidas, como o templo, eles achavam que Deus

² McComiskey, Thomas E. *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol. 3. Grand Rapids: Baker, 1998, p. 1004.

nunca os castigaria. É por isso que desprezavam e muitas vezes perseguiam os profetas que Deus lhes enviava. A queda de Jerusalém e o cativo babilônio foram a resposta dada por Deus à obstinação do povo em resistir ao arrependimento. A geração de Zacarias perguntava: “Como podemos recomeçar, uma vez que nosso relacionamento com Deus está manchado pelo pecado?” Esta é uma pergunta que muitos fazem hoje. A resposta é começar com arrependimento.

Zacarias exigia de sua própria geração a necessidade de arrependimento, recordando a recente história de sua nação. Ele advertiu: “Não sejais como vossos pais, a quem clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me atenderam, diz o SENHOR” (Zc 1.4). Em seguida, ele levantou perguntas-chaves a fim de ressaltar seu argumento: “Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, acaso, vivem para sempre?” (Zc 1.5). A resposta era óbvia para quem estava diante das ruínas de uma cidade outrora magnífica. Seus antepassados foram levados à escravidão e exílio, e até mesmo os profetas já não existiam. Finalmente, Zacarias concluiu com a realidade da palavra profética de Deus: “Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu prescrevi aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais?” (Zc 1.6).

Apesar de esses acontecimentos estarem no passado, a Palavra do Senhor prevaleceu e se manifestou no presente. Como Isaías havia declarado, “toda a carne é erva... seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente” (Is 40.6-8). Se há algo que nunca se perderia era a Palavra de Deus, e Zacarias a estava proclamando para essa nova geração. O nome de Zacarias significa “o Senhor se lembra”; de um lado, Deus lembra-se de seu povo, mas, do outro, ele se lembra de suas palavras e decretos, os quais precisam sempre ser levados em conta, tanto naquela época quanto agora.

O versículo 1 diz: “Veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias”. Se há uma única mensagem que caracterizava a missão profética – apenas uma “palavra do Senhor” – é esse chamado ao arrependimento. Apesar de os profetas da antiguidade não estarem mais vivos, Deus levantou um novo profeta para realizar a mesma tarefa e comunicar a mesma mensagem. Os antepassados descobriram isso no exílio, quando já era tarde demais, arrependendo-se e dizendo: “Como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez” (Zc 1.6). Daniel 9 contém uma clara expressão de oração de arrependimento de, pelo menos, alguns dos exilados, na qual o profeta no exílio explica essas mesmas palavras. O desejo de arrependimento, dele e

de outros, deixou aquela geração posterior de seus descendentes sem desculpas para se negarem a fazer o mesmo.

Se a primeira lição consiste da necessidade do arrependimento, a segunda diz respeito à *definição de arrependimento*. Arrependimento implica tanto deixar o pecado quanto voltar-se a Deus. Deus tinha dito a gerações anteriores: “Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos” (Zc 1.4). Isso não é nada diferente do que se requer hoje. O arrependimento implica abandono do pecado, tanto do caminho ao pecado quanto das obras do pecado. O arrependimento diz respeito tanto às nossas ações quanto às nossas atitudes. Temos a tendência de pensar que nos arrependemos se apenas moderamos ligeiramente nosso comportamento, mas o arrependimento envolve nosso coração e desejos, como Zacarias explica: “Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos”. Além de abandonar o pecado, somos chamados a voltar-nos a Deus. Zacarias 1.3 expressa claramente: “Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos”.

Esses dois elementos são inseparáveis – abandonar o pecado e voltar-se para Deus. De um lado, não podemos voltar para Deus sem abandonar o pecado, que ele odeia; do outro, até que voltemos para Deus, simplesmente não temos forças para vencer o pecado que nos escraviza. Somente a sua luz pode lançar fora as trevas em nós.

As palavras de Zacarias são particularmente impressionantes à luz do público específico a quem ele se dirigia. Essas eram as pessoas que tinham retornado à terra. A maioria de seus compatriotas tinha permanecido confortavelmente instalada na Babilônia, onde os judeus tinham se tornado prósperos. Contudo, como a profecia de Ageu deixa claro, o coração dos que retornaram não estava totalmente dedicado ao Senhor. Eles tinham caminhado de volta pela longa jornada até a cidade de Deus, contudo, não chegaram até o próprio Deus. Em parte devido à oposição dos inimigos ao redor e, em parte, devido às suas próprias indiferenças, a comunidade da restauração tinha perdido interesse na reconstrução do templo de Deus. T. V. Moore descreve a situação anterior a Zacarias nos seguintes termos:

Ele tinha testemunhado o crescimento daquele desejo egoísta de seus próprios interesses particulares e o desprezo pelos interesses da religião, que era tão lamentavelmente uma característica desse período ... Agora, uma vez que o templo representava o grande sinal da religião revelada, a indiferença para com o templo era sintoma inegável de apostasia e declínio espiritual.³

³ Moore, T.V. *Haggai, Zechariah, & Malachi*. Edimburgo: Banner of Truth, 1979, p. 118-119.

“Voltai para mim!”, diz o Senhor, e esta é a ordenança que nós também precisamos observar. Não basta nos denominarmos cristãos e frequentarmos os lugares onde Deus é adorado e cultuado. Precisamos, de fato, adorá-lo e servi-lo de coração. “Voltai para mim” foi o que Deus disse a esse povo que já havia chegado à cidade, porém, seus corações haviam se esfriado em relação a ele. “Voltai para mim e eu voltarei para vós outros”. Esta é a regra permanente da vida e bênção espiritual.

Isso nos leva ao terceiro aspecto do arrependimento: *Deus graciosamente acolhe todos os que se voltam a ele*. “Eu voltarei para vós outros”, ele promete. Quão abençoadoras essas palavras devem ter soado para os filhos de uma geração idólatra, filhos de uma geração adúltera a quem Deus poderia muito bem ter repudiado definitivamente! Contudo, esta é a graça que sempre caracteriza o coração de nosso Deus Redentor. Mesmo antes do exílio, ele tinha dado inúmeras oportunidades para o povo se arrepender, convidando-o a voltar-se a ele com fé:

Vai, pois, e apregoa estas palavras para o lado do Norte e dize: Volta, ó pérfida Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre ti, porque eu sou compassivo, diz o SENHOR, e não mantereí para sempre a minha ira. Tão somente reconhece a tua iniquidade, reconhece que transgrediste contra o SENHOR, teu Deus, e te prostituíste com os estranhos debaixo de toda árvore frondosa e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR (Jr 3.12-13).

Este é o grande incentivo ao arrependimento, a saber, que não importa quão graves sejam nosso pecado e nosso afastamento, Deus está pronto para receber aqueles que vêm a ele mediante arrependimento e fé. Este é o evangelho segundo Zacarias, a boa-nova de grande alegria de que Deus receberá alegremente aqueles que se voltem a ele em arrependimento e fé.

Jesus ensinou esta parábola do filho pródigo. O filho pródigo tomou sua parte das posses do pai, as quais desperdiçou com sua vida promíscua, até se ver em apuro desesperador. Desesperado, mas tomado de juízo, resolveu voltar ao seu pai, suplicando por misericórdia. Mas Jesus disse:

Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se (Lc 15.20-24).

Este é o nosso Deus; por que alguém haveria de rejeitar seu bondoso amor?

Isto nos leva ao quarto e último aspecto sobre o arrependimento: é somente por meio do sangue de Jesus Cristo que Deus perdoa aqueles que se arrependem. Mencionamos que nossa abordagem ao livro de Zacarias é cristológica, e este é o caso de como os primeiros versículos apontam para Cristo. O chamado de Deus ao arrependimento estava diretamente relacionado à reedificação do templo. Há uma razão para isso, pois era no templo que os sacrifícios de sangue eram oferecidos a fim de tratar o problema do pecado. Deus é Deus santo; por isso ele sempre condena o pecado. Portanto, Deus não podia aceitar aqueles pecadores a não ser que houvesse expiação em favor deles. Na época de Zacarias, exigia-se que o sangue de cordeiros fosse derramado no mesmo templo que eles estavam reconstruindo, mas, por fim, foi preciso Jesus Cristo morrer sobre a cruz. Jesus é o verdadeiro cordeiro de Deus, e foi o seu sangue que foi derramado para remissão do nosso pecado. O teólogo J. I. Packer explica: “Entre nós, pecadores, e a ameaça da ira divina está a cruz do Senhor Jesus. Se pertencemos a Cristo mediante a fé, então somos justificados por meio de sua cruz, e a ira não nos atingirá mais, nem no presente nem na vida futura. Jesus ‘livra-nos da ira vindoura’ (1Ts 1.10)”.⁴

Portanto, quando nos arrependemos, precisamos vir por meio da fé em Jesus Cristo e em seu sangue, o qual transforma a ira justa de Deus em alegre aceitação e amor. Uma vez que Jesus foi morto sobre a cruz por nós, Deus nos reveste de sua justiça e se alegra em nos acolher com braços abertos em abundante graça à medida que retornamos em fé penitente.

Um apelo urgente

Nossa abordagem a Zacarias é histórica, doutrinária, cristológica e também prática. Portanto, precisamos aplicar essas palavras à nossa própria situação: “Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, eu me tornarei a vós outros” (Zc 1.3).

A geração anterior de israelitas pensava que Deus não os julgaria por seus pecados; as ruínas de sua cidade serviam de testemunhas eloquentes de sua insensatez. Nossa geração também amontoa ruínas por causa de sua insensatez, mesmo dentro da igreja. “Não vos enganeis”, Paulo escreve, “de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna” (Gl 6.7-8).

⁴Packer, J. I. *Knowing God*. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1978, p. 141.

Se você é cristão, mas se afastou por causa do pecado e de declínio espiritual, lembre-se da lição da história que Zacarias expôs à sua geração. O seu pecado não trará bênção, mas ruína, por mais encantador que seja aos seus ouvidos o som de seu engano. Se persistir no pecado, você, no mínimo, trará sobre si mesmo o castigo de Deus, e, pior ainda, provará que nunca creu verdadeiramente e, no fim, colherá a destruição que agora está semeando com a semente do pecado. Na verdade, esse convite de Deus manifesta a graça a todo cristão, todos os dias – afastados ou não! Nos altos e baixos de nossa vida espiritual, quão maravilhoso é ver Deus de braços abertos encorajando contínuo arrependimento e confiança!

Se você não é cristão, essas palavras se destinam especialmente a você. Se Deus odeia tanto o pecado a ponto de castigar seu próprio povo, o que você acha que acontecerá com você? Se Deus permitiu que seu povo escolhido, Israel – a nação eleita por seu próprio amor e propósito – fosse derrotado, levado acorrentado e visse sua cidade e templo ser reduzidos a ruínas, qual será o seu destino se resolver permanecer em rebeldia, você que não tem direito de reivindicar a sua afeição? A lição é clara: Você precisa se arrepender imediatamente, abandonar o pecado e voltar-se a esse Deus da graça que oferece a todos a salvação por meio do sangue do Salvador Jesus Cristo. Se você se arrepender e voltar-se a ele com fé, seus pecados serão perdoados imediatamente e você terá a vida eterna.

“Voltai para mim”, diz nosso Deus, “e eu voltarei a vós outros”. “Volve-se a mim” ele propõe, “Volte!”. Aqueles que se converterem encontrarão Deus pronto a perdoar por meio de Jesus Cristo, pronto a restaurar e pronto a abençoar no profundo de sua graça abundante. Não importa como você tem vivido ou o que você tem passado, ao voltar-se a Deus você poderá verdadeiramente começar de novo, porque Deus se voltará a você.